



## DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária  
Inspeção de Produtos  
Certificação de Produtos  
Fiscalização de Insumos



# Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a produção de derivados lácteos, rebanhos, abate de animais das cadeias de bovinocultura, avicultura e suinocultura.

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares  
Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira  
Fernandes**  
Diretor Geral

**Bruno Rocha de Melo**  
Diretor Técnico

**Antônio Carlos de Moraes**  
Diretor de Planejamento,  
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
  - Emilson Murilo Coutinho
  - Gilberto Rodrigues Coelho
  - Guilherme Costa Negro Dias
  - Izabella Gomes Hergot
  - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
  - Laura Freitas Canedo
  
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
  - André Almeida Santos Duch
  - Gentil Cândido de Magalhães
  
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
  - Leonardo Henrique Martins do Carmo
  
- **Escritório Seccional de Lavras (Serviço de Inteligência)**
  - Denis Lúcio Cardoso
  
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

## Sumário

Nota de versão .....	4
Resumo Executivo .....	5
Cadeia da bovinocultura de corte .....	7
Cadeia da bovinocultura de leite .....	14
Cadeia da avicultura .....	21
Cadeia da suinocultura .....	28

## Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7				
8				
9				
10				

## Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves e suínos foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 17 (20 a 26/04/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores, ao longo da semana 18 (27/04 a 03/05/2020).

### Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Apesar da semana 17 apresentar um dia útil a menos, o volume de bovinos destinados ao abate seguiu números dentro da normalidade, obtendo-se 56.599 bovinos abatidos no período.

O trânsito entre propriedades rurais (cria, engorda e reprodução) apresentou um aumento 12,55% no período avaliado se comparado com a semana anterior, o que pode ser explicado pela redução de leilões presenciais e redirecionamento para arremates virtuais ou venda diretas entre produtores. Contudo, verifica-se que a finalidade de reprodução, apesar da melhora nos números da semana 18, ainda demonstra queda expressiva nos valores quando feita a comparação juntamente com a semana anterior do ano de 2020 (49,24%) em relação ao ano de 2019.

### Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 54,06% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento (46,25%) ou interrupção temporária da produção (7,81%) após início da pandemia, sendo as fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 8,27% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Contudo, as categorias de estabelecimentos que captam 5001-10000l e 2501-5000l de leite apresentaram as maiores quedas na captação, 29,34% e 26,74%, respectivamente.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

### **Cadeia produtiva de aves**

Até a Semana 17 foram emitidas 56.629 Guias de trânsito Animal - GTAs para o trânsito de 461.825.409 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,01%) foi distribuído entre a finalidade de incubação (35,14%) seguida do abate (32,79%) e engorda (28,08%). No período foram abatidas 151.432.541 aves, sendo 99,58% em MG.

Na semana 17 foram produzidos no estado 9.212.230 de ovos férteis, sendo 80,84% incubados no próprio estado. A produção de ovos férteis dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações.

### **Cadeia produtiva de suínos**

Foram abatidos 118.891 suínos, sendo 94,66% abatidos em Minas Gerais. O número de suínos abatidos na semana 17 foi 13,73% menor do que aquele observado na semana 16 (137.812 suínos), contudo, 7,71% superior a semana 15 (109.716 suínos).

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (94,66%). O município de Pará de Minas foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

## Cadeia da bovinocultura de corte

A semana 17 apresentou normalidade no número de bovinos abatidos (Figura 01) quando comparado com os dados dos anos 2018, 2019 e 2020.

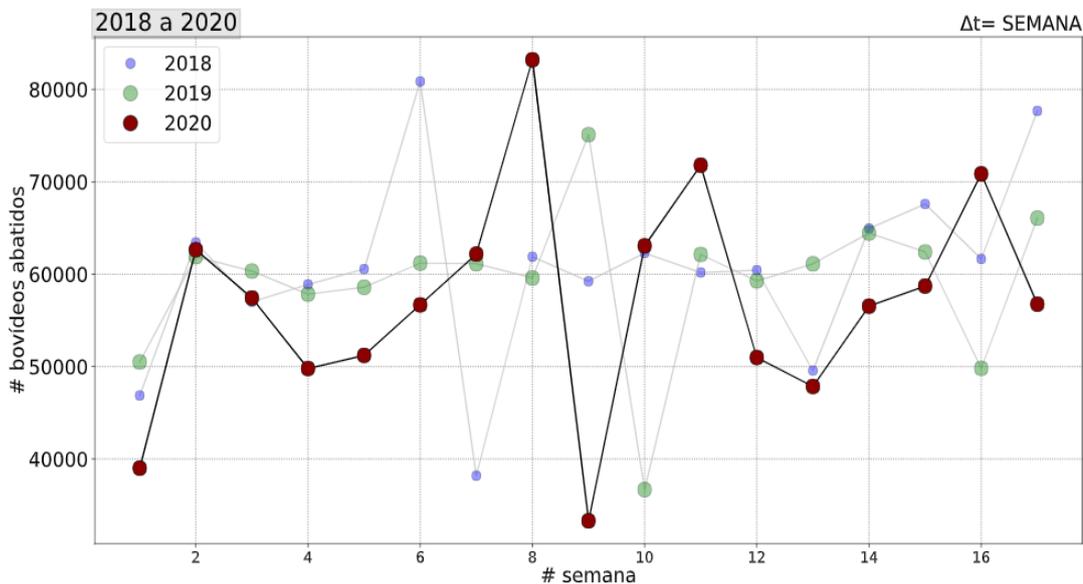


Figura 01: Distribuição dos bovinos, quinzenal, destinados ao abate na semana - no período de 2018 a 2020.

Com a maioria do abate intraestadual (93,58%) e São Paulo como o segundo destino dos animais a serem abatidos (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo o Estado (UF) de destino e sexo na Semana 17, 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	30641	22323	52964	93,58
SP	3218	135	3353	5,92
BA	70	125	195	0,34
RJ	60	0	60	0,11
AL	0	27	27	0,05
<b>TOTAL</b>	<b>33989</b>	<b>22610</b>	<b>56599</b>	<b>100,00</b>

Identificou-se que 570 municípios enviaram animais para o abate no período analisado, sendo que 200 (35,09%) municípios foram responsáveis por 80,08% dos animais destinados ao abate na semana 17. (Tabela 02)

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Almenara	270	2	0,60	1,00
Belo Horizonte	688	6	1,52	3,00
Bom Despacho	1658	11	3,66	5,50
Curvelo	2557	10	5,64	5,00
Governador Valadares	2985	14	6,59	7,00
Guanhães	593	4	1,31	2,00
Janaúba	490	3	1,08	1,50
Juiz de Fora	2481	23	5,47	11,50
Montes Claros	821	5	1,81	2,50
Oliveira	1391	13	3,07	6,50
Passos	434	4	0,96	2,00
Patos de Minas	2411	11	5,32	5,50
Patrocínio	1009	6	2,23	3,00
Poços de Caldas	901	8	1,99	4,00
Pouso Alegre	1477	12	3,26	6,00
Teófilo Otoni	4361	13	9,62	6,50
Uberaba	6180	11	13,64	5,50
Uberlândia	9485	12	20,93	6,00
Unaí	2527	9	5,58	4,50
Varginha	1397	12	3,08	6,00
Viçosa	1207	11	2,66	5,50
<b>TOTAL</b>	<b>45323</b>	<b>200</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

(\*)Porcentagem obtida considerando 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 200 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 17/2020

O abate de bovinos aconteceu em 86 municípios de Minas Gerais, sendo que 23 (26,74%) concentraram 80,83 % dos bovinos abatidos. (Tabela 03)

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2286	4,32
	Contagem	653	1,23
	Sabará	531	1,00
	Sete Lagoas	485	0,92
Bom Despacho	Abaeté	1074	2,03
	Pará de Minas	2473	4,67
Governador Valadares	Governador Valadares	3257	6,15
Janaúba	Janaúba	1967	3,71
Juiz de Fora	Barbacena	931	1,76
	Juiz de Fora	1217	2,30
	Ubá	1125	2,12
Oliveira	Boa Esperança	1246	2,35
	Campo Belo	1735	3,28
	Itaguara	704	1,33
Patrocínio	Patrocínio	578	1,09
Pouso Alegre	Itajubá	1521	2,87
Teófilo Otoni	Carlos Chagas	1989	3,76
	Nanuque	2874	5,43
Uberaba	Iturama	2866	5,41
Uberlândia	Araguari	5978	11,29
	Ituiutaba	4817	9,09
	Uberlândia	1987	3,75
Viçosa	Muriaé	517	0,98
	TOTAL	42811	80,83

(\*) Sendo 23 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 17/2020

Apesar da semana 17 apresentar um dia útil a menos, o volume de bovinos destinados ao abate seguiu números dentro da normalidade, obtendo-se 56.599 bovinos abatidos no período. (Figura 02 e 03)

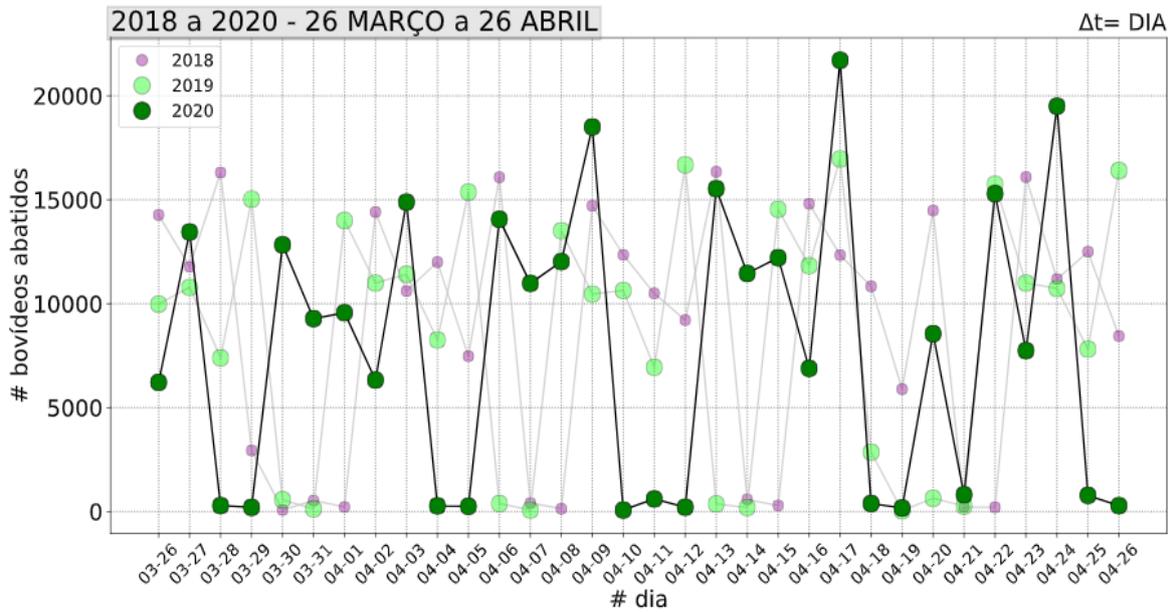


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 26-mar a 26-abr, comparando os anos 2018 a 2020

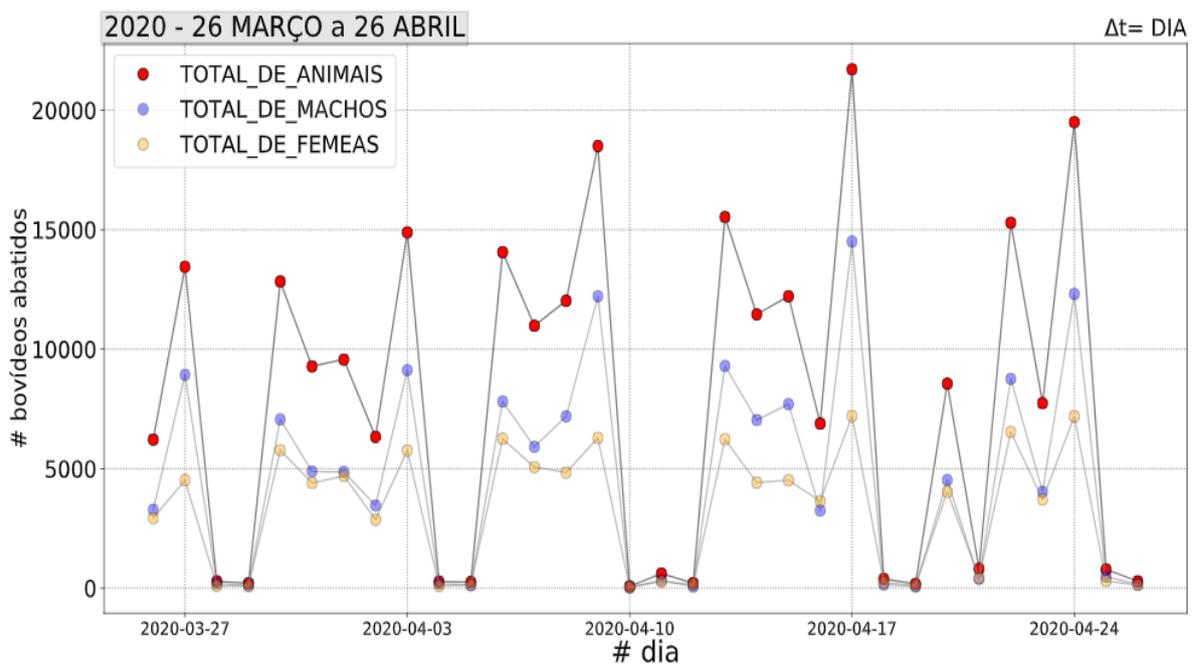


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 26-mar a 26-abr, segundo sexo, em 2020

O trânsito entre propriedades rurais (cria, engorda e reprodução) apresentou um aumento 12,55% no período avaliado se comparado com a semana 16, o que pode ser explicado pela redução de leilões presenciais e redirecionamento para arremates virtuais ou venda diretas entre produtores. A realização desse tipo de evento, na modalidade virtual, condiciona a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) diretamente entre propriedades rurais. (Tabelas 04 e 05)

Tabela 04 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 16/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	41457	48355	89812	32219	35983	68202	51959	48860	100819
Engorda	84591	33623	118214	50043	19855	69898	71671	25934	97605
Reprodução	4792	22658	27450	2280	10875	13155	1248	6316	7564
Totais	130840	104636	235476	84542	66713	151255	124878	81110	205988

Tabela 05 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 17/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	70032	79089	149121	58598	71660	130258	62446	51342	113788
Engorda	140759	58261	199020	108248	50047	158295	79399	27985	107384
Reprodução	8691	42218	50909	4992	26410	31402	2884	11494	14378
Totais	219482	179568	399050	171838	148117	319955	144729	90821	235550

Quando avaliamos conjuntamente a última quinzena (semana 16 e 17) dos anos de 2019 e 2020, verificamos que as finalidades cria e engorda somadas apresentaram 426.653 (2019) e 419.596 (2020) bovinos movimentados, ou seja, 2020 obteve 98,98% do valor de 2019. Contudo, a mesma análise feita para a finalidade de reprodução demonstra queda expressiva nos valores, obtendo-se 44.557 (2019) e 21.942 (2020) bovinos movimentados, ou seja, 2020 obteve 49,24% de 2019.

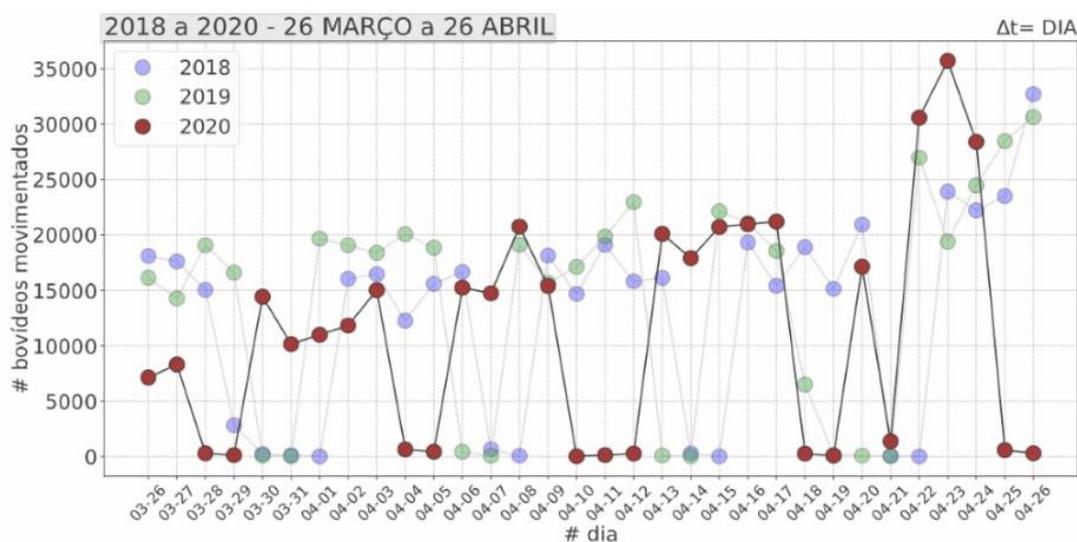


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade: cria, 26-mar a 26-abr., 2018 a 2020.

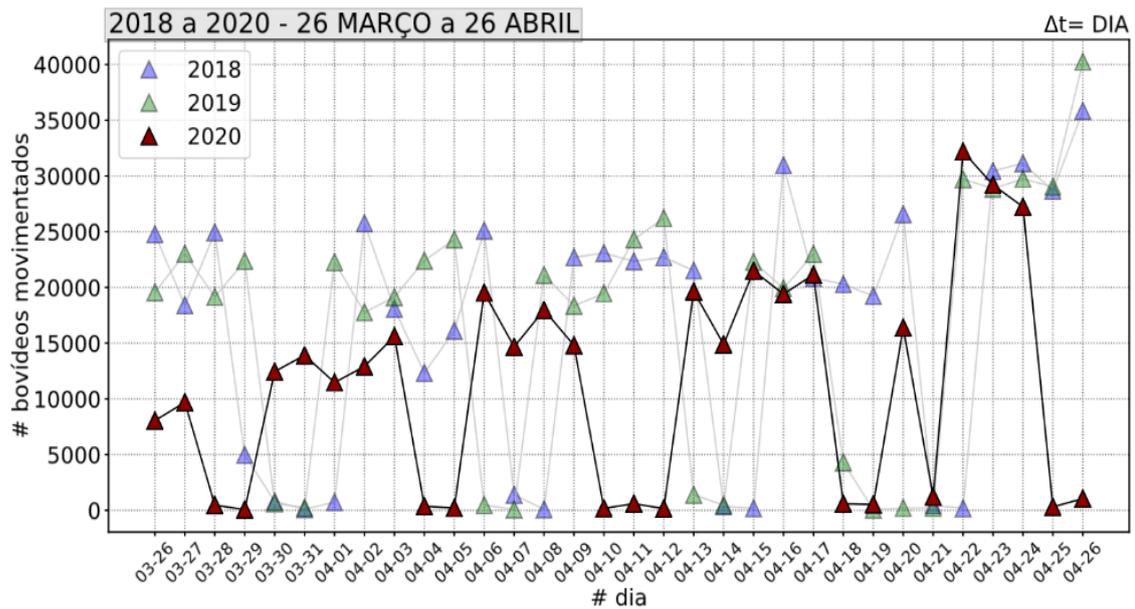


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 26-mar a 26-abr., 2018 a 2020

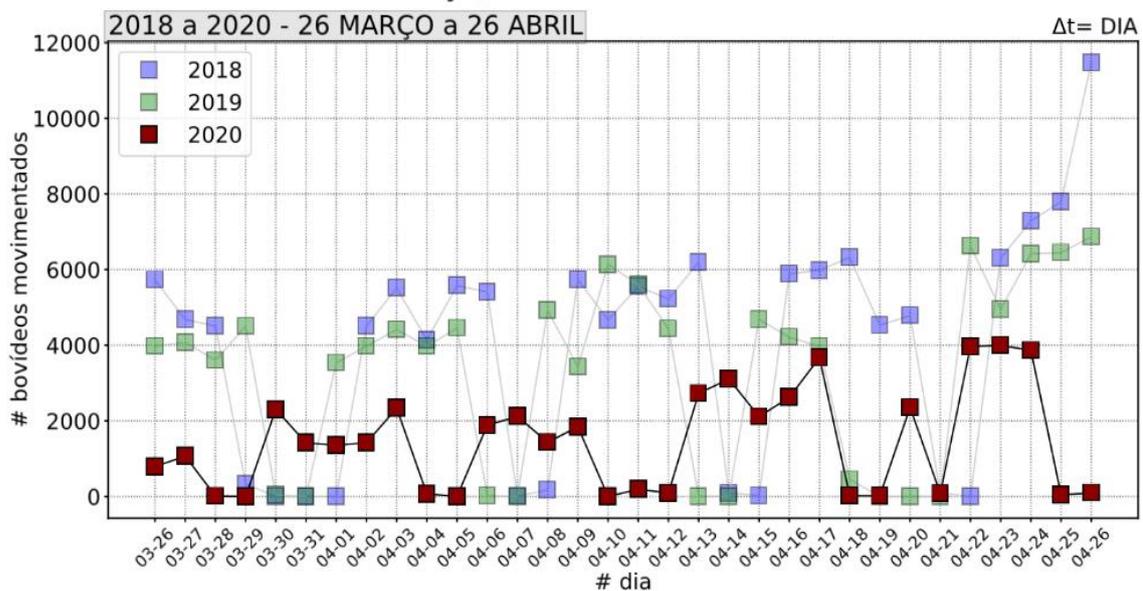


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 26-mar a 26-abr., 2018 a 2020

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos principais municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate (Figuras 05 a 07)

Figura 5 - Distribuição do rebanho bovino por município (mapa coroplético).

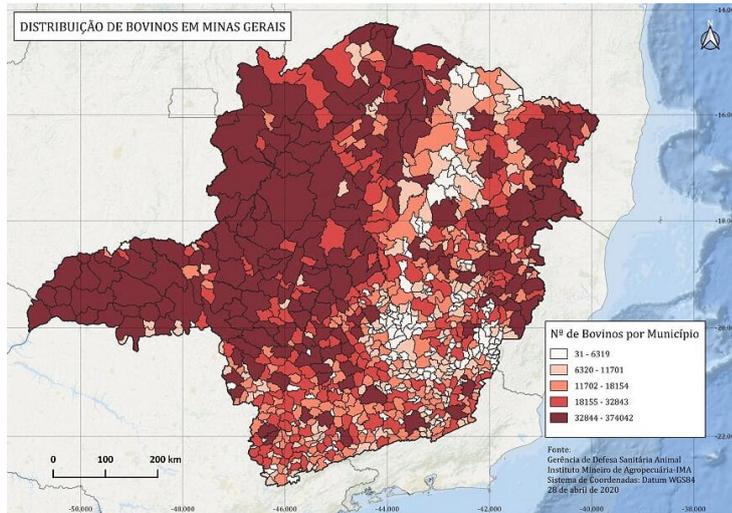


Figura 6 - Principais municípios que fornecem bovinos para abate em Minas Gerais.

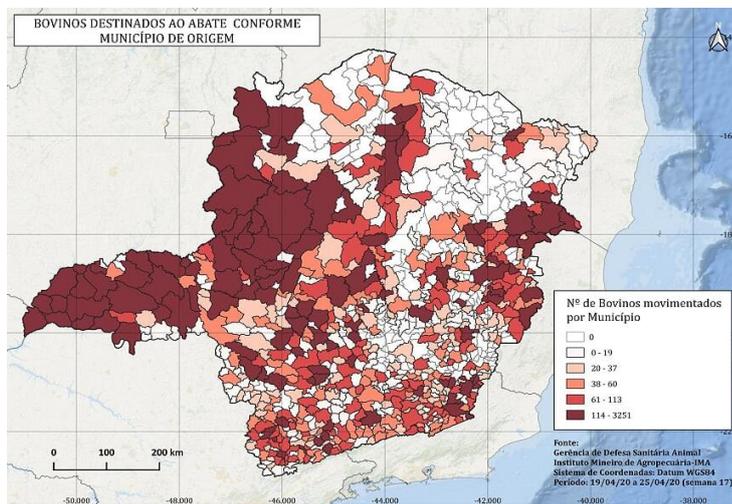
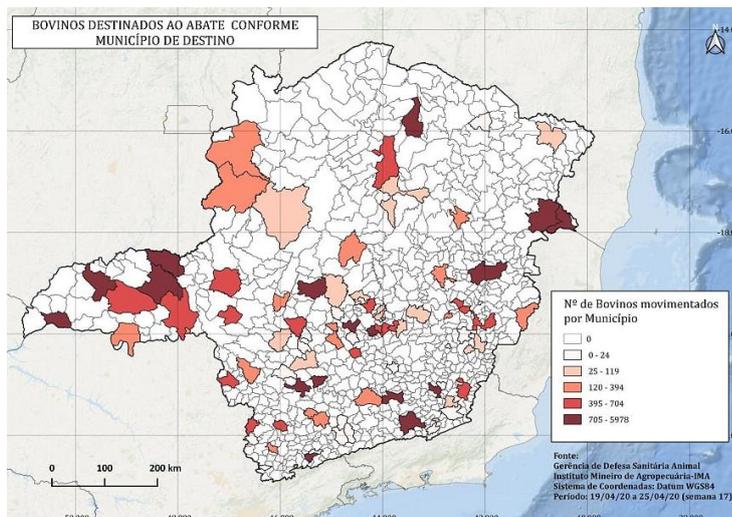


Figura 7 - Principais municípios que abatem bovinos em Minas Gerais.



## Cadeia da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 343 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria dos participantes da pesquisa são fábricas de laticínios (52%) seguidas das queijarias (27%), conforme Figura 08.

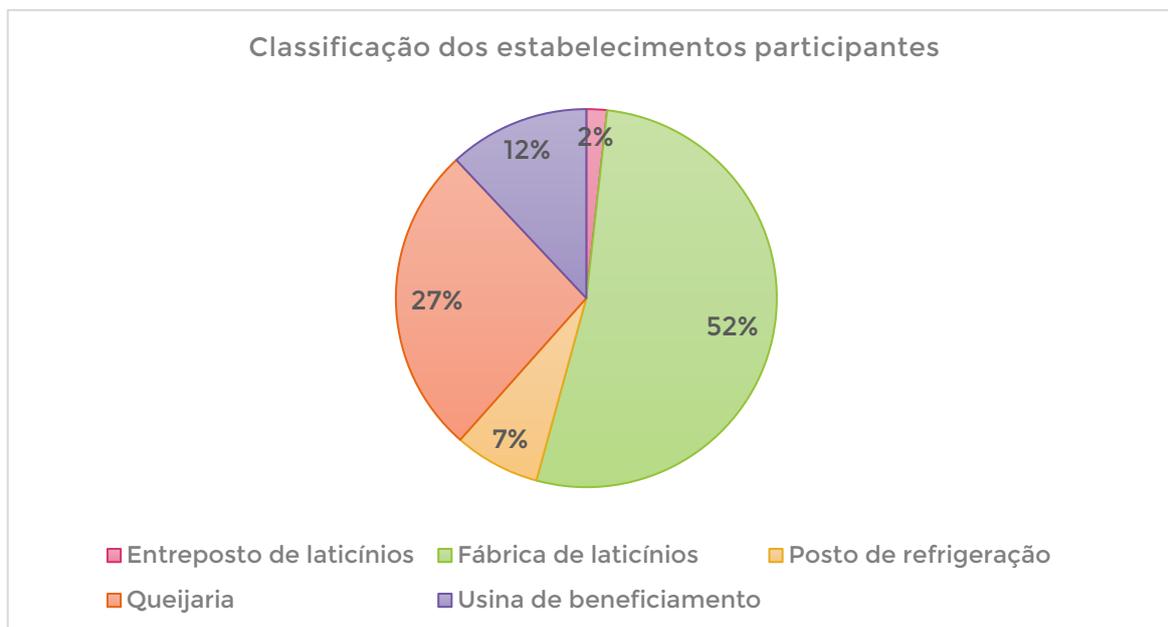


Figura 08: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos participantes da pesquisa.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 343 estabelecimentos, 04 estabelecimentos tinham paralisado as suas atividades e 06 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometidas antes mesmo da COVID-19.

Dos 333 estabelecimentos restantes, a maioria (54%) demonstram algum tipo de problema na produção devido a pandemia da COVID-19. Verifica-se que 154 estabelecimentos (46,25%) tiveram a atividade comprometida e 26 interromperam temporariamente a produção (7,81%). Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última quinzena (Figura 09).

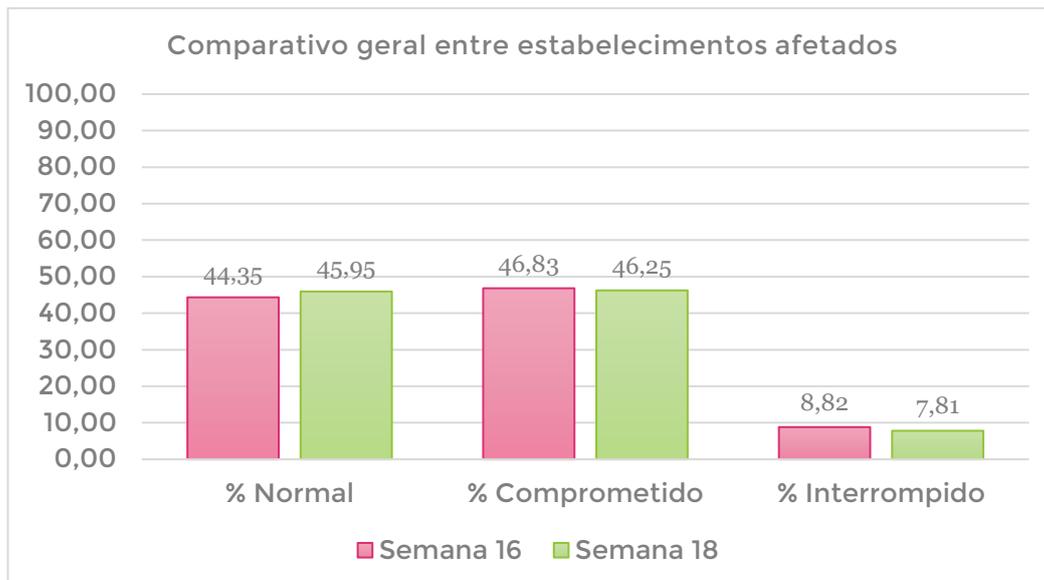


Figura 09: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos afetados durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena.

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 172 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 52 (30,23%) encontram-se em operação normal. Este valor é 2,45% menor ao identificado na quinzena anterior. O número de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida cresceu 6,13%, enquanto os estabelecimentos que apontaram estar com a atividade interrompida teve um recuo de 3,68%. (Figura 10)

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 41 estabelecimentos, das quais apenas 16 (39,02%) informaram estar operando em situação normal. Contudo, este valor é 7,59% superior ao encontrado na quinzena anterior, podendo indicar certa melhora no cenário deste tipo de estabelecimento. Tal circunstância advém do recuo do número de estabelecimentos com a produção comprometida (-3,9%) ou com interrupção temporária da produção (-3,69%). (Figura 11)

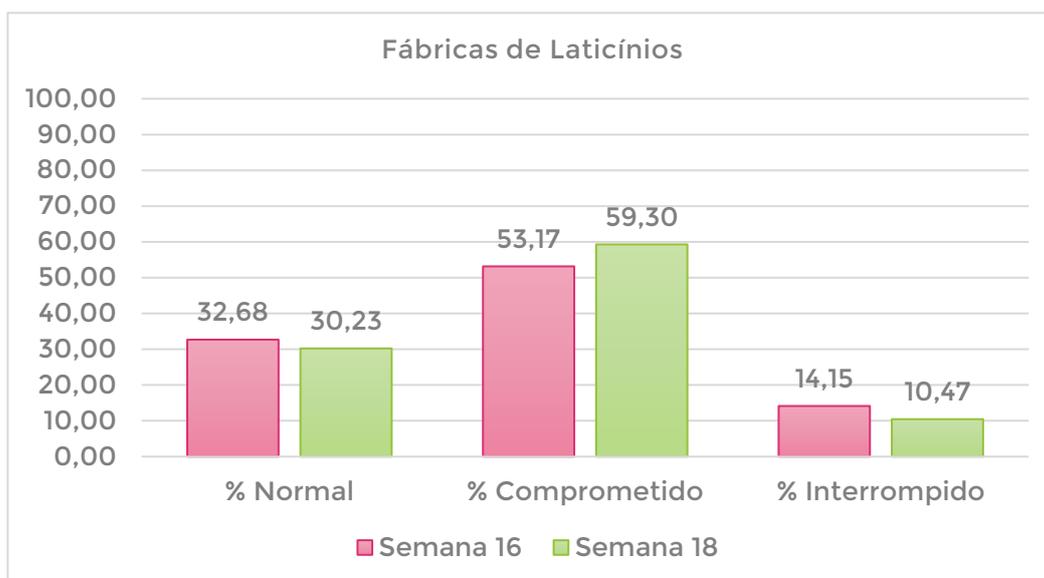


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

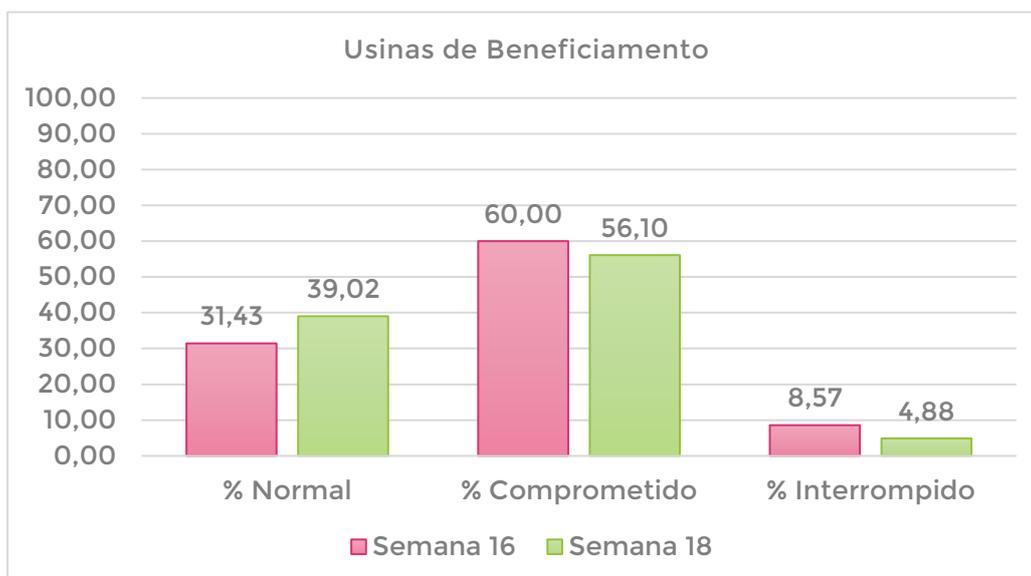


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 90 estabelecimentos, dos quais 60 informaram estar operando normalmente (66,67%). Este valor é 3,63% superior àquele apurado na quinzena anterior. As queijarias apresentam o melhor resultado de normalidade de funcionamento dentre as categorias que produzem derivados do leite. Além disso, foi observada redução percentual de queijarias que tiveram sua atividade comprometida, havendo recuo de 10,29% neste quesito. Contudo, vale destacar que pela primeira vez houve a comunicação de interrupção temporária da produção de queijarias, onde 6 estabelecimentos (6,67%) indicaram tal circunstância. (Figura 12)

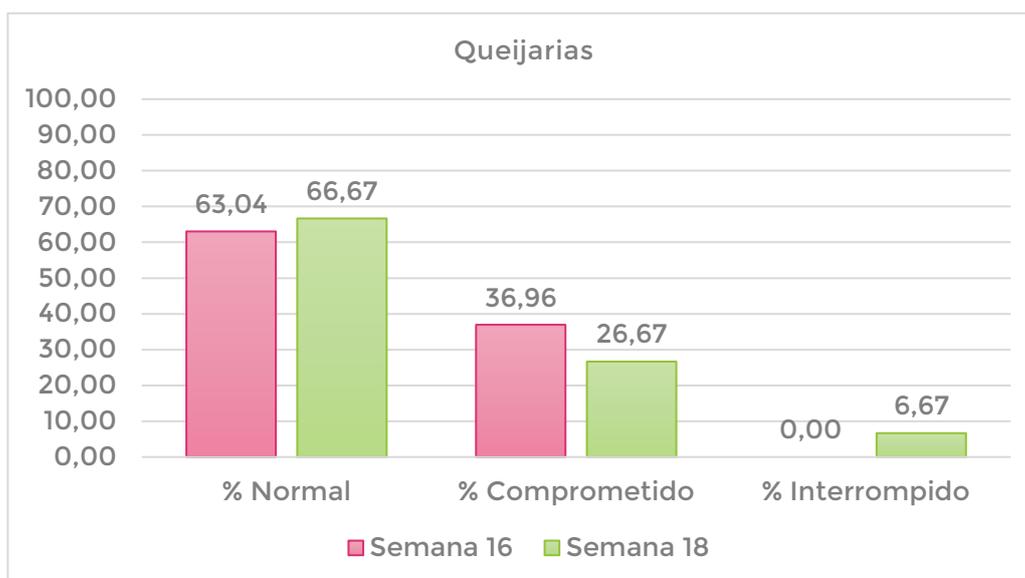


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de apenas 5 estabelecimentos na pesquisa aplicada na semana 18, em detrimento aos 7 estabelecimentos participantes da 16. Assim, a despeito da melhora percentual de estabelecimentos em normalidade de operação (40% x 28,57%), não se pode inferir melhora para esta categoria. (Figura 13)

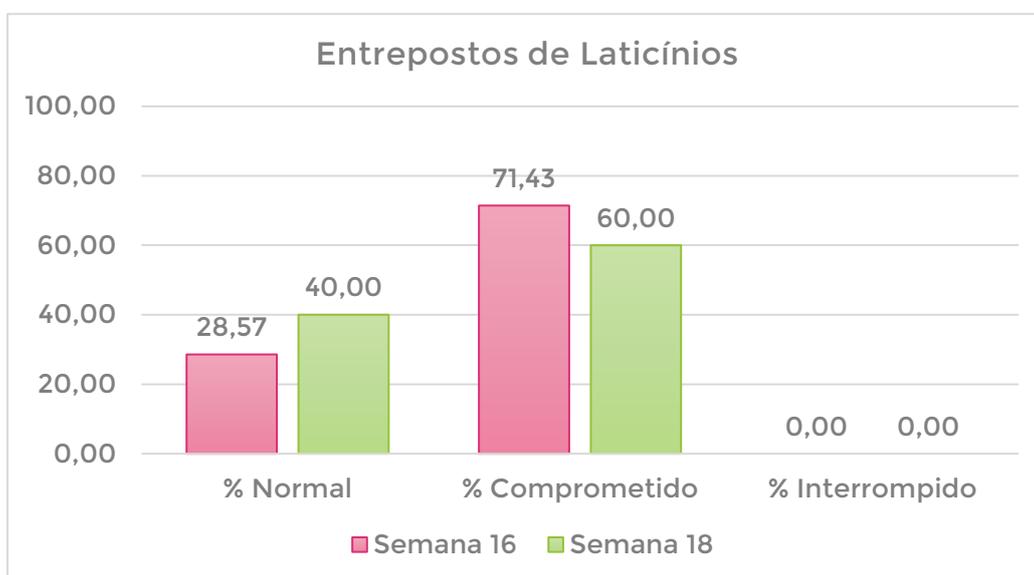


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 25 estabelecimentos, dos quais 23 informaram estar operando normalmente (92%). Este é o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos.

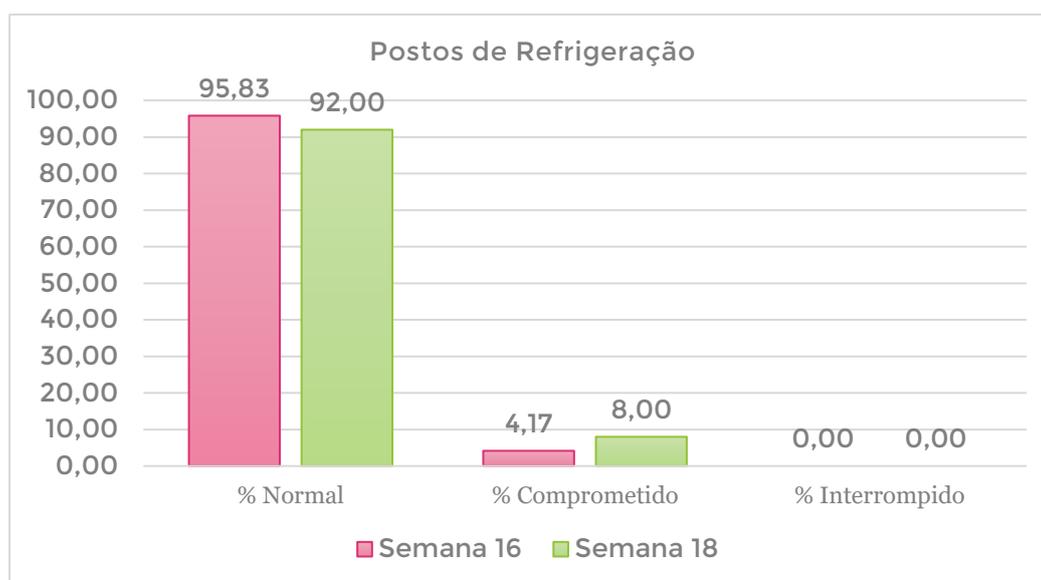


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 333 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se pela primeira vez o impacto em termos de volumes na captação de leite. Na semana 18, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 4.835.811 litros/dia, em detrimento aos 5.271.954 litros/dia antes da pandemias, uma redução de 8,27% no leite captado diariamente.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária, quais sejam: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

Observou-se com isso que os estabelecimentos que tiveram maior comprometimento na captação do leite após início da pandemia foram aqueles presentes nas categorias 5001-10000l e 2501-5000l, tendo uma redução de captação de 29,34% e 26,74%, respectivamente.

Já os estabelecimentos que tiveram menor impacto na captação de leite diária após início da pandemia foram aqueles que possuem captação superior à 1000l, obtendo uma redução de 6,4%. (Figura 15)

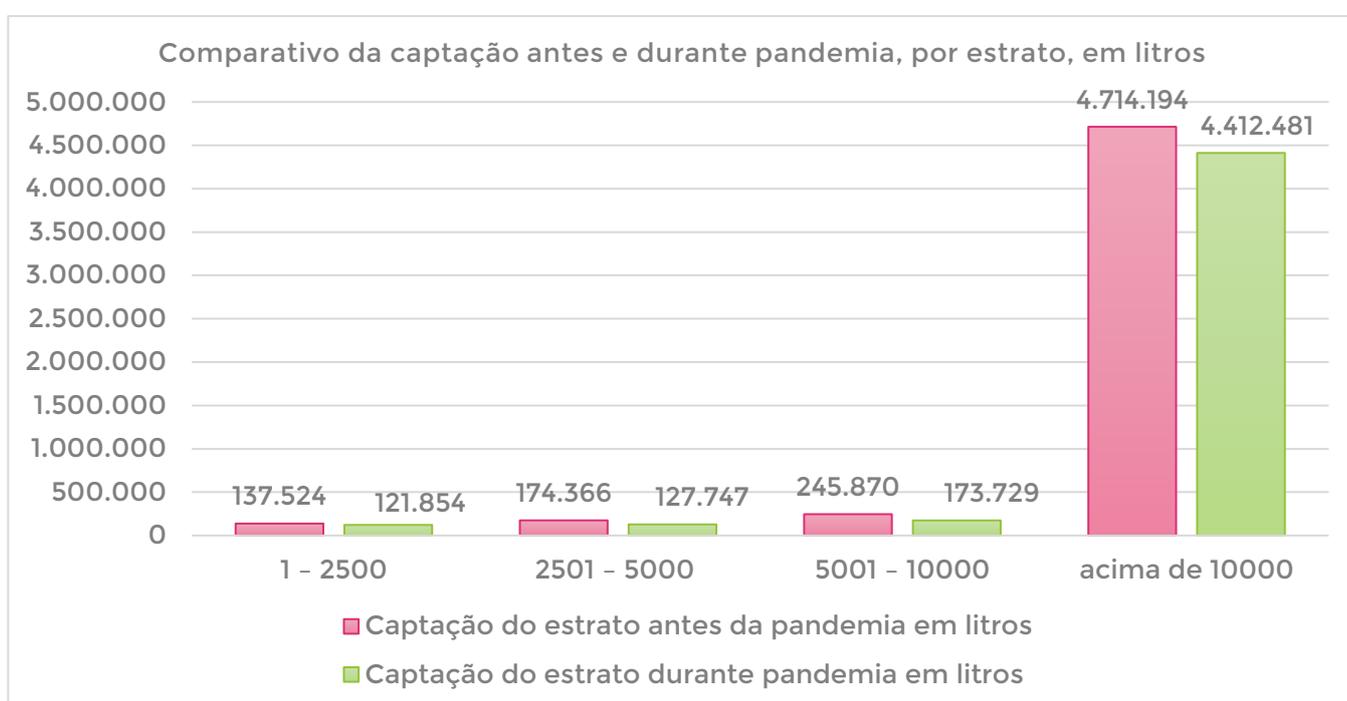


Figura 15: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 76,26%), sendo seu impacto mais percebido pelos estabelecimentos de menor porte (89,01%). Chama atenção que a dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de impacto mais apontado pelos estabelecimentos, principalmente nas 3 categorias de maior captação (média de 17,41%), e especialmente na categoria 5001-10000l (23,81%). (Figura 16)

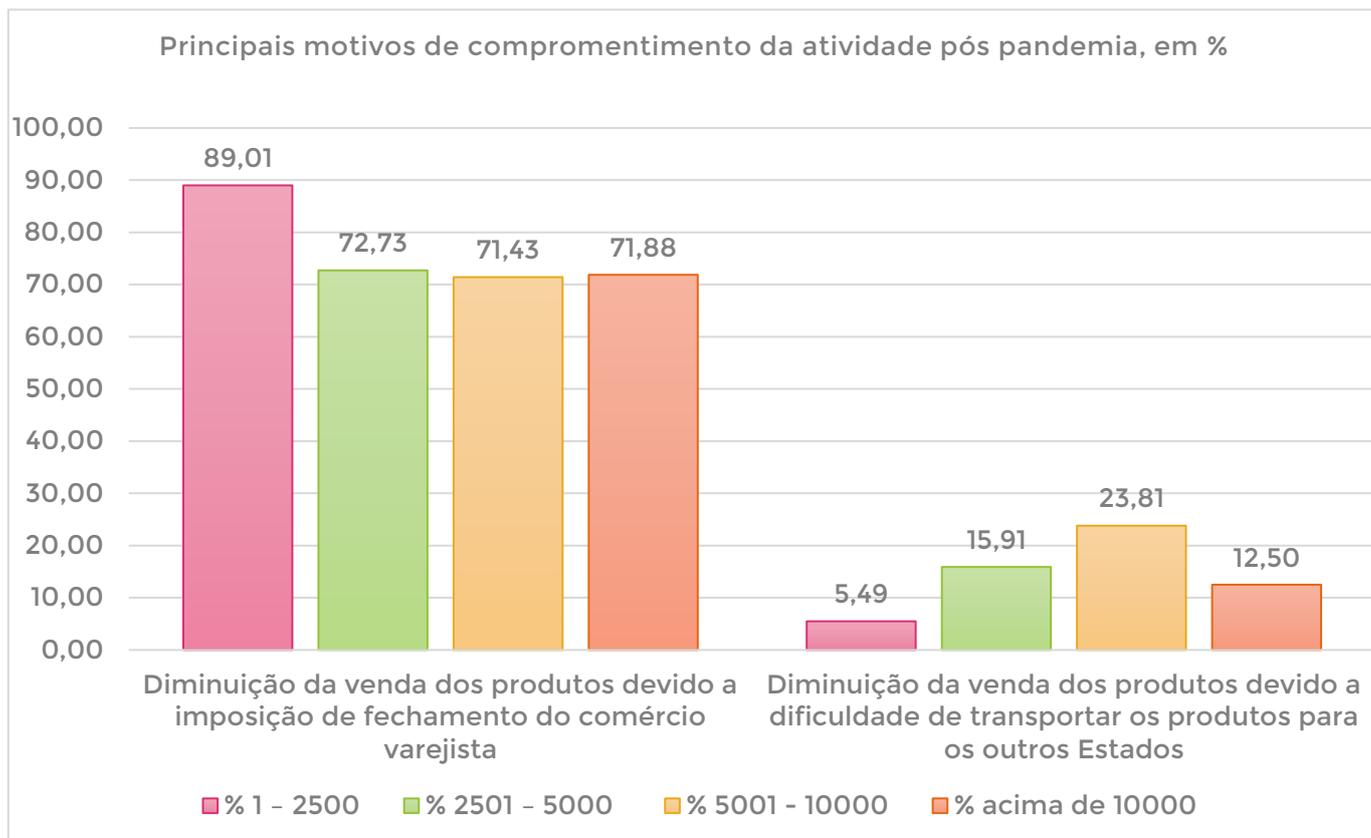


Figura 16: Principais motivos de comprometimento da atividade pós pandemia, em %

## Cadeia da avicultura

Até a Semana 17 foram emitidas 56.629 Guias de trânsito Animal - GTAs para o trânsito de 461.825.409 aves e ovos férteis. A maioria do trânsito (96,01%) foi distribuído entre a finalidade de incubação (35,14%) seguida do abate (32,79%) e engorda (28,08%). No período foram abatidas 151.432.541 aves. (Tabela 06)

Tabela 06: Aves abatidas e ovos férteis transportados até a Semana 17 de 2020

Finalidade	Total de aves/ovos	%
Abate	151.432.541	32,79
Engorda	129.699.213	28,08
Incubação	162.311.949	35,14
Sub total	443.443.703	96,01
Outras	18.381.706	3,98
<b>Total</b>	<b>461.825.409</b>	

Na semana 17 foram encaminhadas para o abate o total de 8.150.408 aves (Tabela 07), sendo 99,58% em frigoríficos localizados em Minas Gerais. Pequena variação foi observada tanto na média semanal entre abates intra e interestaduais, quanto na média total. A média de abate foi de 1.358.401 aves/dia.

Tabela 07: Trânsito semanal de aves para o abate

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.381.373	33.538	4.414.911
2	9.283.495	167.357	9.450.852
3	9.859.428	198.132	10.057.560
4	9.116.449	82.248	9.198.697
5	9.651.226	174.495	9.825.721
6	8.420.967	63.371	8.484.338
7	9.784.348	161.051	9.945.399
8	8.692.625	104.970	8.797.595
9	7.523.969	19.701	7.543.670
10	8.997.020	20.198	9.017.218
11	9.307.106	323.685	9.630.791
12	9.831.150	66.705	9.897.855
13	9.413.880	158.703	9.572.583
14	9.648.937	123.651	9.772.588
15	7.455.666	164.455	7.620.121
16	9.974.568	142.934	10.117.502
17	8.116.240	34.168	8.150.408
<b>Total</b>	<b>149.458.447</b>	<b>2.039.362</b>	<b>151.497.809</b>
	<b>98,65%</b>	<b>1,34%</b>	

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 80 municípios. Destacaram-se 20 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate. A maioria das aves destinadas ao abate tiveram origem nos municípios da CR de Bom Despacho (28,18%), seguida pela CR de Passos (9,96%). No entanto, comparando os municípios de forma isolada, Uberlândia foi o responsável pelo maior volume de aves destinadas ao abate (Tabela 09).

Tabela 09: Municípios de origem das aves na Semana 17 de 2020

<b>Coordenadoria</b>	<b>Município</b>	<b>Aves para o abate</b>	<b>%</b>
Bom Despacho	São José da Varginha	645.829	28,18%
	Pará de Minas	624.062	
	Igaratinga	412.517	
	Pitangui	232.214	
	Florestal	199.460	
	Pedra do Indaiá	173.587	
Passos	Passos	288.952	9,96%
	Pratápolis	222.254	
	Monte Santo de Minas	140.701	
	São Sebastião do Paraíso	131.848	
	Cássia	124.419	
Juiz de Fora	Barbacena	494.660	9,08%
	Ervália	242.693	
Uberlândia	Uberlândia	697.501	8,59%
Oliveira	São Sebastião do Oeste	354.392	5,68%
	Itapeçerica	106.959	
Viçosa	São Miguel do Anta	296.257	3,65%
Belo Horizonte	Baldim	166.770	3,41%
	Itaúna	110.703	
Poços de Caldas	Carmo do Rio Claro	167.249	2,06%
<b>SUB TOTAL</b>		<b>5.833.027</b>	<b>71,86%</b>
<b>OUTROS</b>		<b>2.283.213</b>	<b>28,13%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>8.116.240</b>	

No que diz respeito aos locais de abate, 50 municípios mineiros foram identificados como destinos das aves. Destes, 19 municípios se destacam por representarem juntos 98,23% do abate de aves de Minas Gerais, justificadamente por serem sede dos frigoríficos pertencentes às grandes integradoras estabelecidas no estado. De forma semelhante a semana anterior, o município de Passos foi o que mais abateu aves, seguido por Uberlândia e São Sebastião do Oeste (Tabela 10)

Tabela 10: Municípios de destino das aves na Semana 17 de 2020

<b>Município</b>	<b>Aves abatidas</b>	<b>%</b>
Passos	1.235.628	15,22%
Uberlândia	949.688	11,70%
São Sebastião do Oeste	720.220	8,87%
Visconde do Rio Branco	680.801	8,38%
Pará de Minas	637.146	7,85%
Barbacena	604.463	7,44%
Betim	591.022	7,20%
Sete Lagoas	569.290	7,70%
Ibirité	497.918	6,13%
Uberaba	284.309	3,50%
Igaratinga	245.658	3,03%
Prados	240.541	2,96%
Santa Luzia	199.220	2,45%
Maravilhas	163.844	2,01%
São Pedro dos Ferros	141.829	1,17%
Cambuquira	73.200	0,90%
Itabira	69.118	0,85%
Santana do Jacaré	67.342	0,82%
São José do Alegre	42.576	0,05%
Sub total	8.013.813	98,23%
Outros	102.427	1,26%
Total	8.116.240	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados para engorda em 2020 foi de 129.751.613 pintos, sendo 81,69% destinados a municípios de Minas Gerais e 18,31% ao trânsito interestadual. (Tabela 11)

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é sempre maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Tabela 11: Trânsito semanal de aves para engorda, janeiro a 26 de abril de 2020

<b>Semana</b>	<b>Intraestadual</b>	<b>Interestadual</b>	<b>Total</b>
1	3.580.418	1.045.491	4.625.909
2	6.760.310	1.725.348	8.485.658
3	6.674.730	1.612.112	8.286.842
4	6.694.273	1.806.818	8.501.091
5	6.835.141	1.340.390	8.175.531
6	6.618.924	2.023.887	8.642.811
7	6.161.587	1.126.705	7.288.292
8	6.784.112	1.658.006	8.442.118
9	5.493.583	821.769	6.315.352
10	6.226.350	1.550.924	7.777.274
11	5.780.524	1.575.728	7.356.252
12	5.670.424	1.292.218	6.962.642
13	6.745.825	1.531.836	8.277.661
14	6.467.804	971.387	7.439.191
15	6.905.338	1.438.564	8.343.902
16	5.971.068	887.065	6.858.133
17	6.629.237	1.342.725	7.971.962
<b>Total</b>	<b>105.999.648</b>	<b>23.751.965</b>	<b>129.751.613</b>
	<b>81,69%</b>	<b>18,31%</b>	

No período avaliado Minas Gerais forneceu pintos de 1 dia para BA, DF, GO, PR, RJ e SP, em 109 municípios distintos. O trânsito intraestadual se concentrou em 67 municípios, sendo que 79,8% do alojamento está representado por aqueles que receberam mais de 100.000 aves (Tabela 12)

Tabela 12: Municípios de Minas Gerais que alojaram mais de 10mil aves na Semana17

<b>Município</b>	<b>Pintos de 01 dia</b>	<b>%</b>
São Sebastião do Oeste	733200	11,06%
São José da varginha	557800	8,41%
Canaã	491000	7,40%
Pará de Minas	489050	7,37%
Igaratinga	459600	6,93%
Uberlândia	392187	5,91%
Ressaquinha	278500	4,20%
Carandaí	245150	3,69%
Itapecerica	218100	3,28%
Baldim	213000	3,21%
Piraúba	198820	2,99%
Pitangui	157200	2,37%
Tupaciguara	147506	2,22%
Santana de Pirapama	142500	2,21%
Florestal	141000	2,12%
Indianópolis	121885	1,83%
Martinho Campos	107200	1,61%
Conceição do Pará	102500	1,54%
Sete Lagoas	101000	1,52%
Sub total	5297198	79,87%
Outros	1332039	20,09%
<b>Total</b>	<b>6629237</b>	

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020 Minas Gerais produziu 162.054.907 de ovos férteis (Tabela 13). O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,63%, demonstrando a importância da genética de aves para o estado, uma vez que fornece o produto para AM, BA, CE, ES, GO, MS, PR, RJ, RO, SC. Na semana 17 foram produzidos no estado 9.212.230 de ovos férteis, deste montante, 80,84% foram incubados no próprio estado.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro da média semanal, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações.

Tabela 13: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.405.232	1.228.571	5.633.803
2	7.868.011	2.135.664	10.003.675
3	7.736.226	2.078.836	9.815.062
4	7.523.971	2.554.948	10.078.919
5	7.566.615	2.885.744	10.452.359
6	7.286.503	3.011.184	10.297.687
7	7.636.101	2.433.627	10.069.728
8	7.446.984	2.877.957	10.324.941
9	7.108.308	1.881.740	8.990.048
10	7.446.707	2.249.291	9.695.998
11	7.236.096	2.203.424	9.439.520
12	6.997.694	2.220.308	9.218.002
13	7.363.953	1.984.745	9.348.698
14	7.615.288	2.704.148	10.319.436
15	7.146.601	2.120.319	9.266.920
16	7.930.736	1.957.145	9.887.881
17	7.441.830	1.770.400	9.212.230
Total	123.756.856 76,36%%	38.298.051 23,63%	162.054.907

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 14 a 16)

Figura 14 -  
Distribuição do rebanho aves por município (mapa coroplético).

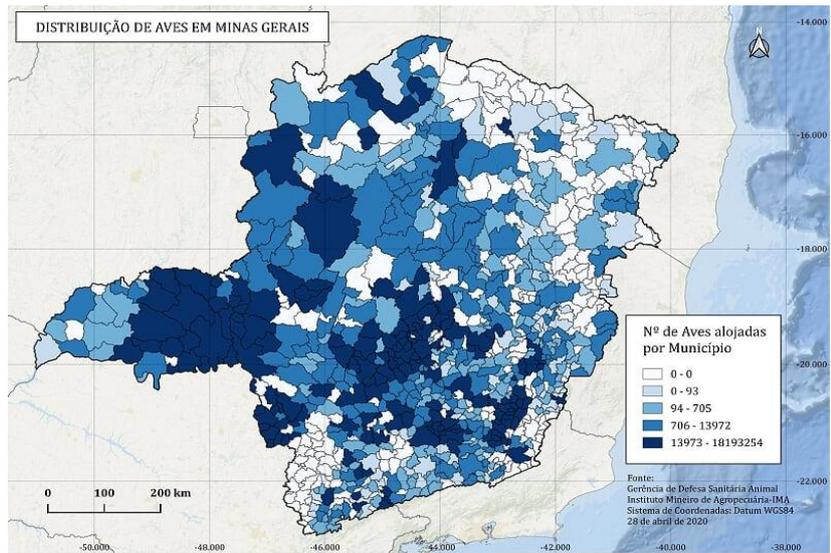


Figura 15 - Principais municípios que fornecem aves para abate em Minas Gerais.

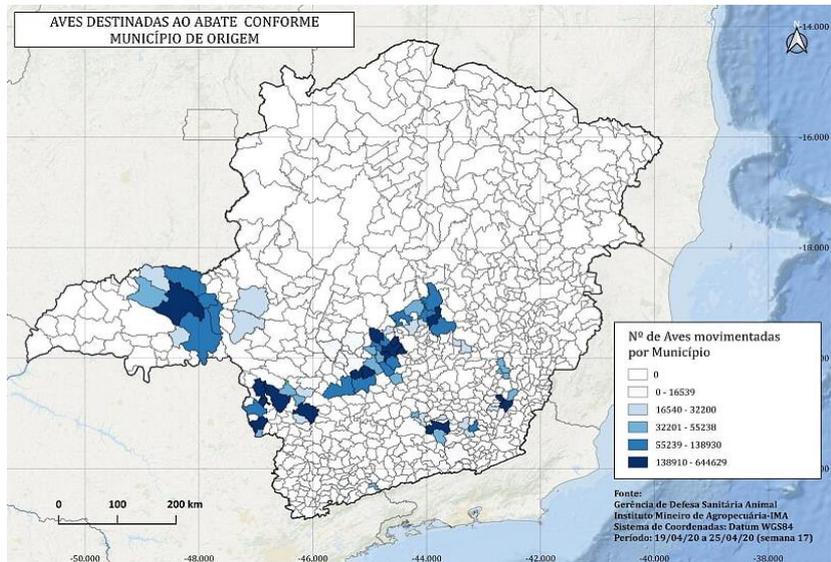
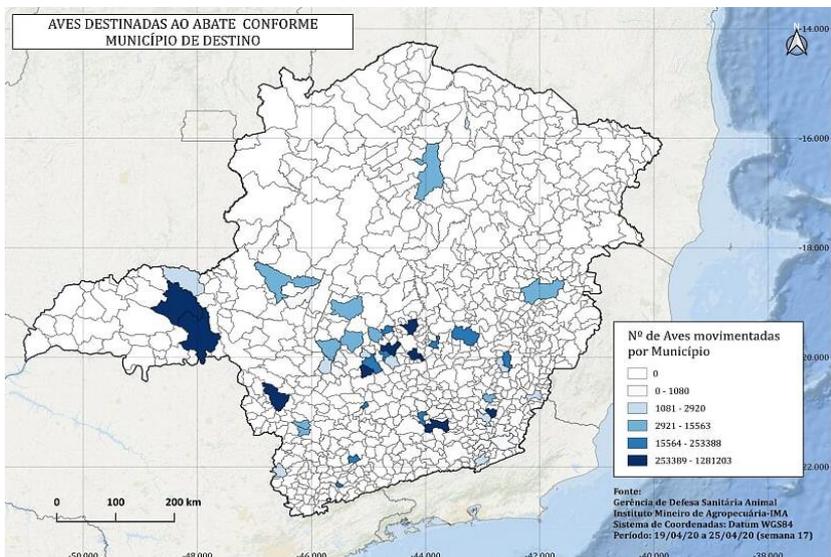


Figura 16 - Principais municípios que abatem aves em Minas Gerais



## Cadeia da suinocultura

Na Semana 17 transitaram 193.689 suínos a partir de granjas localizadas em Minas Gerais. A maior parcela do trânsito dos suínos foi realizado para a finalidade de abate, seguido da engorda. (Figura 17).

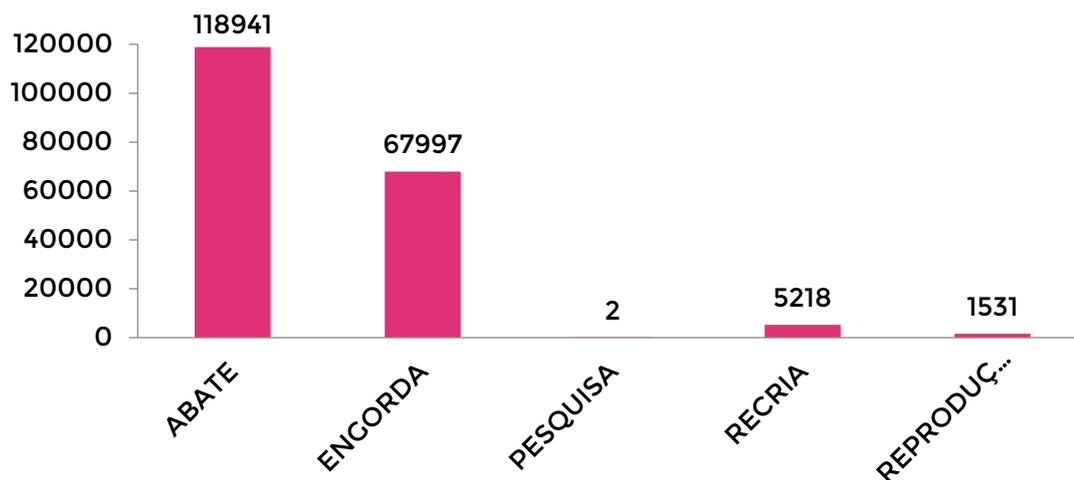


Figura 17: Suínos movimentados segundo a finalidade do trânsito, na semana 17 de 2020.

Foram abatidos 118.891 suínos, sendo 94,66% abatidos em Minas Gerais. (Tabela 14). O número de suínos abatidos na semana 17 foi 13,73% menor do que aquele observado na semana 16 (137.812 suínos), contudo, 7,71% superior a semana 15 (109.716 suínos).

Destino	Semana 17	%
MG	112.537	94,66
Outras UF	6.354	5,34
<b>Total de suínos</b>	<b>118.891</b>	

Tabela 14: Suínos enviados ao abate na Semana 17 de 2020.

Na semana 17 foram emitidas 1.595 Guias de Trânsito Animal - GTAs com a finalidade de abate. Neste período, o trânsito interestadual para o abate teve o estado do Rio de Janeiro (3,11%) como principal destino. (Figura 18)

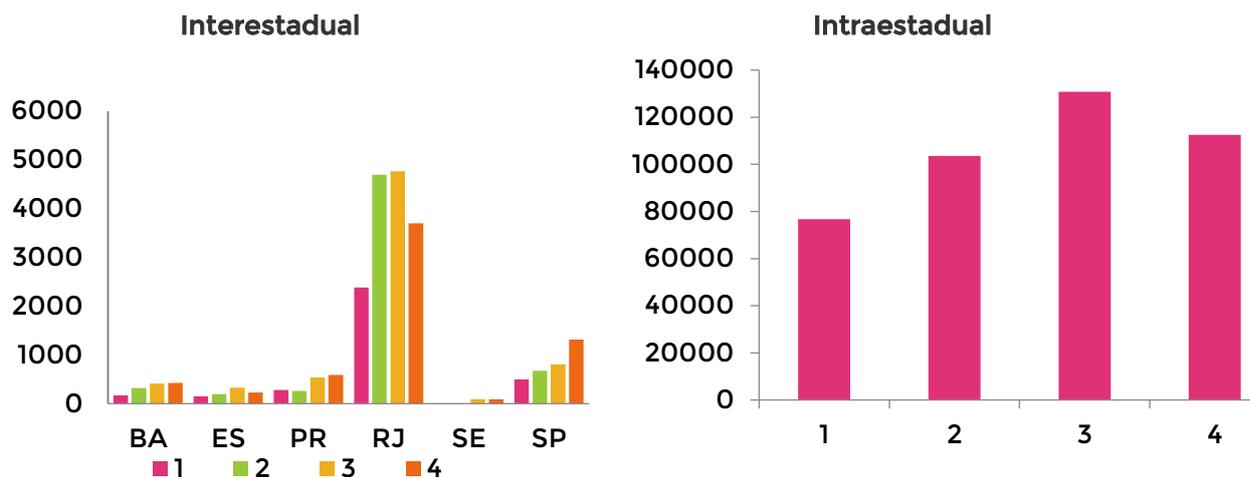


Figura 18: Suínos detinados ao abate Interestadual e Intraestadual, Semana 14 a 17 de 2020.

Na semana 17 foi verificado que 129 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 33 concentraram 80,63% dos suínos que foram abatidos. Destes municípios, 12 enviaram 51,24% dos suínos ao abate. (Tabela 15)

Tabela 15 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 17 2020.

Município de origem	Total de suínos	%
Pará de Minas	8784	7,39
Urucânia	7117	5,98
Ituiutaba	7038	5,92
Jequeri	7021	5,90
Patos de Minas	6064	5,10

Foram identificados 102 municípios que receberam suínos para o abate, destes 20 municípios concentram 80,93% do abate. Destes municípios, principalmente 7 enviaram 52,23% dos suínos ao abate (Tabela 16).

Tabela 16: Municípios que mais receberam suínos para o abate, Semana 17 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	18457	15,52
Patrocínio	10974	9,23
Ponte Nova	9912	8,33
Pará de Minas	6889	5,79
Patos de Minas	5947	5,00
Betim	5076	4,27
Itaguara	4863	4,09

Os suínos, na Semana 17, foram enviados a 118 estabelecimentos de abate, sendo que 26 estabelecimentos concentram 80,32% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. Em 09 estabelecimentos mineiros foi recebido 52,39% dos suínos para abate (Tabela 17).

Tabela 17: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 17 de 2020.

Estabelecimento de destino para abate de Suínos	%
Brf s.a. Suínos	13,84
Rio Branco Alimentos sa	9,00
Frigorífico Industrial Vale do Piranga	8,33
Suinco Cooperativa de Suinocultores Ltda	5,00
Distribuidora de Carnes Bom boi Ltda. - epp	3,88
Matadouro Rio Doce Ltda	3,57
Fripai Distribuidora de Carnes Ltda	3,09
Distribuidora de Carnes Sabara Ltda	3,01
Hg foods Ltda - epp	2,66

Podemos observar o trânsito diário de suínos destinados ao abate. Os suínos começam a transitar as segundas feiras e na sexta-feira acontece o maior número de suínos enviados ao abate. Este perfil foi identificado ao longo de todo mês de março de 2020 e até dia 25 de abril de 2020, exceto para o dia 21 de abril (Figura 19).

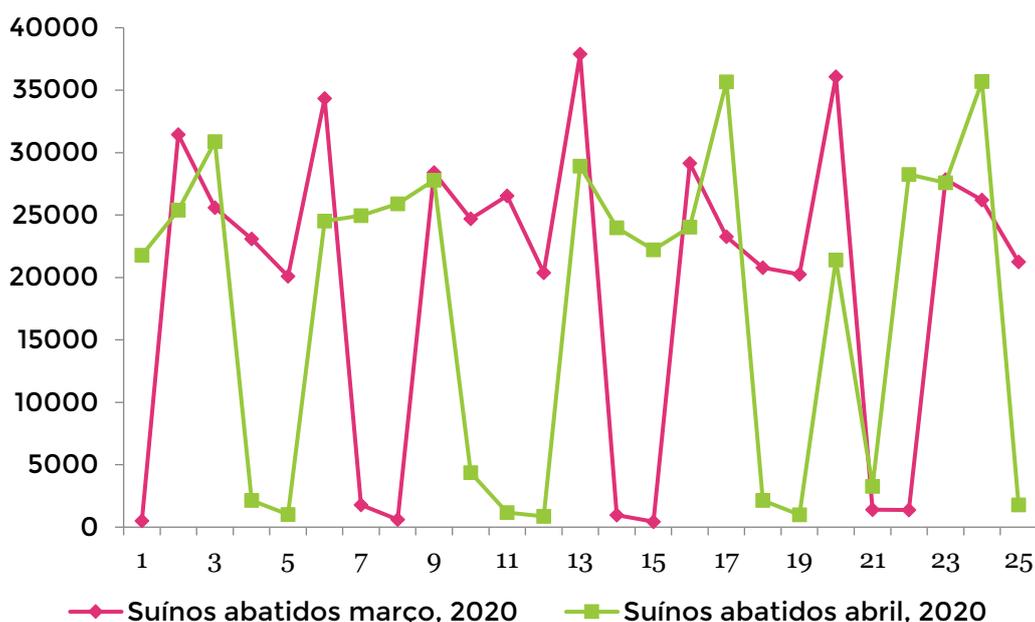


Figura19: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 17 de 2020.

No ano de 2020 não houve variação significativa quinzenal no número de suínos abatidos (Tabela 18). No trânsito semanal de suínos, até a semana 17, observamos que houve uma diminuição no número de suínos enviados ao abate, mas não foi o menor desde o início de 2020 (Tabela 19).

Tabela 18: Trânsito Quinzenal de suínos até Semana 17, 2020.

Quinzena	Intraestadual	Interestadual	Total
1ª Jan	248.407	12.984	261.391
2ª Jan	270.624	11.753	282.377
1ª Fev	265.394	11.697	277.091
2ª Fev	223.158	10.235	233.393
1ª Mar	262.989	13.780	276.769
2ª Mar	286.787	12.791	299.578
1ª Abril	265.868	13.446	279.314
2aAbril*	171.298	9.482	180.780

\* até 25 de abril de 2020

Tabela 19: Trânsito semanal de suínos.

Semana	Periodo	Intraestadual	Interestadual	Total
1	01 a 04/01	51.299	2.660	53.959
2	05 a 11/01	127.798	6.635	134.433
3	12 a 18/01	116.901	5.071	121.972
4	19 a 25/01	105.300	4.902	110.202
5	26 a 01/02	120.786	5.451	126.237
6	02 a 08/02	125.313	5.724	131.037
7	09 a 15/02	137.028	5.973	143.001
8	16 a 22/02	138.527	6.517	145.044
9	23 a 29/02	84.631	3.718	88.349
10	01 a 07/03	129.779	7.078	136.857
11	08 a 14/03	132.769	6.702	139.471
12	15 a 21/03	125.898	5.447	131.345
13	23 a 28/03	118.602	4.906	123.508
14	29/03 a 04/04	194.031	8.271	202.302
15	05 a 11/04	103.569	6.147	109.716
16	12 a 18/04	130.870	6.942	137.812
17	19 a 25/04	112.587	6.354	118.941
Total de suínos		2.055.688	98.498	2.154.186

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 20 a 22).

Figura 20 - Distribuição do rebanho suíno, por município (mapa coroplético).

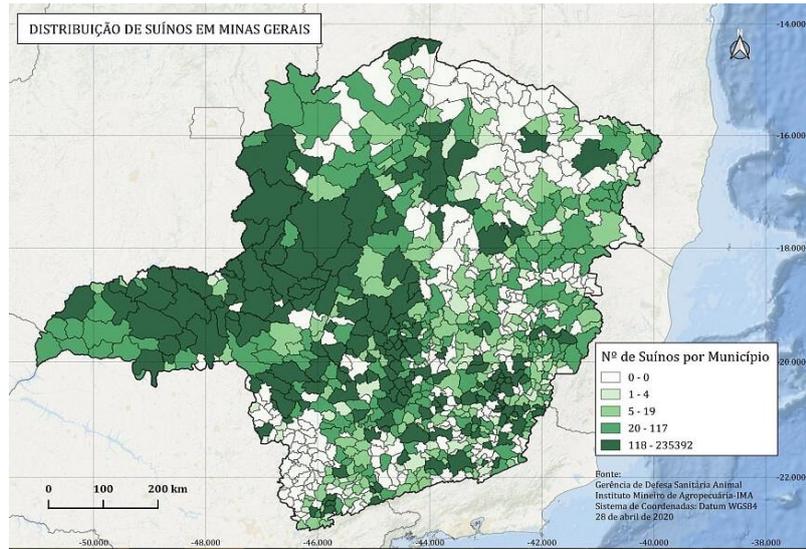


Figura 21 - Principais municípios que fornecem suínos para abate em Minas Gerais.

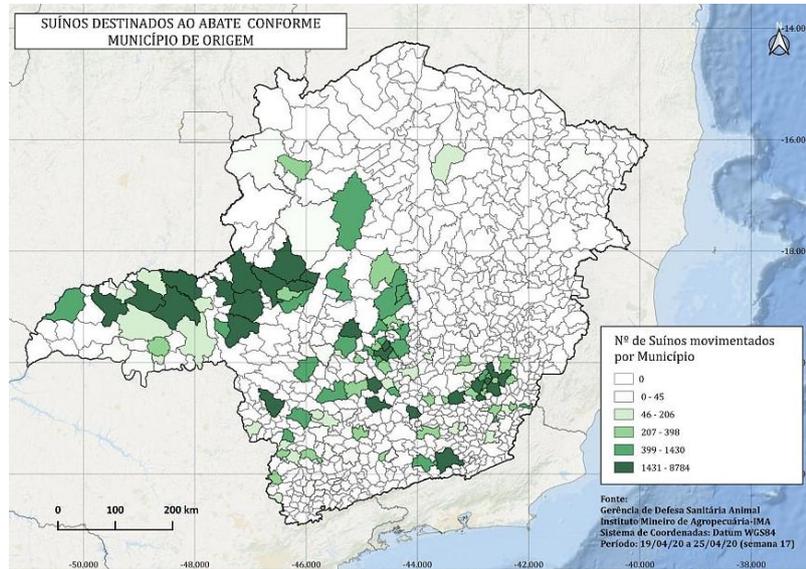
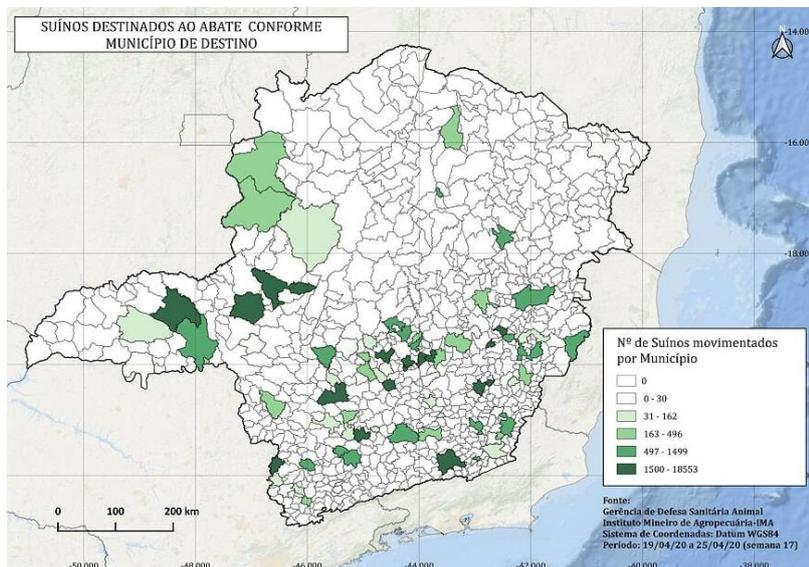


Figura 22 - Principais municípios que abatem suínos em Minas Gerais.



## Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados